

Projeto Pré-Vestibular e Projeto Comunidade Educativa: quando aprender e ensinar ocorrem num contínuo...

Deliene Lopes L. Kotz¹
Paula Gomes de Oliveira²

RESUMO

A Universidade Católica de Brasília – UCB tem como horizonte a apropriação, construção e partilha da cultura de um grupo humano visando à melhoria da qualidade de vida e a afirmação de tal grupo como sujeito social e histórico. Nesse contexto, compreendemos a extensão universitária como uma atividade acadêmica de ensino e de pesquisa, garantindo sua indissociabilidade e constituindo um processo de aprendizagem que, a partir do contexto sócio-histórico, desenvolve projetos científicos, educativos e sociais. Neste artigo apresentaremos a experiência de dois projetos de extensão: Comunidade educativa e Pré-vestibular/Prenem. Em tais projetos, a extensão universitária vivencia, agrega e reflete no âmbito acadêmico elementos complexos da realidade social, postos como desafios a serem inseridos nas propostas curriculares dos cursos de graduação e, por conseguinte na gama de fundamentos que consolidarão a formação científica e humana de estudantes universitários.

ABSTRACT

The Catholic University of Brasília - UCB has horizon as the ownership, construction and share the culture of a human group aimed at improving the quality of life and affirmation of this group as social and historical subject. In this context, we understand the university extension as an activity of academic teaching and research, ensuring its inseparable and a learning process, from the socio-historical context, develops research, educational and social. In this article we will present the experience of two projects for extension: Comunidade Educativa and Pré-vestibular/Prenem. In such projects, the university extension experience, aggregates and reflects under academic complex elements of social reality, challenges to be made as inserted in the proposed curriculum of courses for graduation in therefore in the range of foundations that will reinforce the training of scientific and human university students.



DELIENE LOPES L. KOTZ



PAULA GOMES DE OLIVEIRA

PALAVRAS-CHAVE:

extensão universitária, comunidade educativa, pré-vestibular

KEYWORDS:

University Extension, Comunidade Educativa, Pré-Vestibular/Prenem

Refletir sobre a formação superior em âmbito universitário, remete-nos, indiscutivelmente, aos três pilares que compõem a prática universitária: ensino, a pesquisa e a extensão. Historicamente, essa indissociabilidade constitui-se em um desafio, presente nos diferentes projetos pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação.

De forma especial, discutir a contribuição da extensão universitária na formação acadêmica dos estudantes é o objetivo deste artigo, que para tal, fará uma caminhada por aportes teóricos que nos situará sobre o que é Pedagogia e o seu objeto de estudo, o que é Extensão, qual a relação entre pedagogia e projetos de extensão, a partir da experiência de dois projetos de extensão: o Projeto Pré-vestibular/Prenem e o Projeto Comunidade Educativa.

RESGATANDO UM CONCEITO DE PEDAGOGIA

Iniciaremos resgatando um conceito de pedagogia muito caro e pertinente para nós professores que atuamos na docência e em atividades e projetos de extensão universitária. Pedagogia trata-se de um campo científico, e como tal, possui com objeto e metodologias próprios, nesse caso voltados para a forma como se aprende e como se ensina, um campo vasto de ciência e saberes voltados para o cuidado com a aprendizagem. Por conseguinte, a natureza constitutiva da Pedagogia é a teoria e a prática da educação ou a teoria e a prática da formação humana (LIBÂNEO, 2002).

Libâneo aprofunda de modo interessante o objeto de estudo da Pedagogia, que é a educação ou a prática educativa:

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano (2002: 42).

De igual maneira, Libâneo acrescenta ainda que, existe uma diversidade enorme de práticas educativas na sociedade que se realizam em diferentes lugares e sob várias modalidades. “Como a toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino” (2002: 40).

Deste modo, a extensão é um espaço-tempo³ privilegiado, que através de sua prática social, busca primeiramente fazer com que o saber de todos seja valorizado, reconhecendo que a diferença de saberes, permite a troca e o crescimento de cada indivíduo, por meio do diálogo e da escuta, constatando ainda, que o conhecimento de um desafia a produção de conhecimento no outro (FREIRE, 2001). Neste sentido, o que queremos e buscamos desenvolver na extensão, é que todo aquele que tiver contato com ela, seja “molhado” pelos princípios de partilhamento de saberes e autoria coletiva.

Também, sobre esta diversidade de práticas educativas, situamos a extensão, como mais uma via de construção do conhecimento, assim como o ensino e a pesquisa, onde o estudante universitário é o protagonista da sua aprendizagem, pois dialoga com sujeitos, conhece realidades sociais distintas e ainda, pode interferir por meio da partilha de saberes, vivenciando a teoria com a prática e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, antes do término de sua formação acadêmica.

Conforme Freire, em suas relações dialéticas com a realidade é que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem. O professor problematizador, por meio da sua prática docente, estimula a capacidade crítica dos seus educandos, assim como a curiosidade, pois compreende que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1998: 52).

Segundo Pedro Demo, todo professor deveria ser “pedagogo”, não na perspectiva de um pedagogo profissional, mas no compromisso de cuidar da aprendizagem do aluno:

Cuidar da aprendizagem”, implica, primeiro, um termo forte, premente de politicidade e compromisso por parte do professor, empenhado na forja do sujeito capaz de história própria e que o torna ponta de lança da cidadania popular. Segundo, implica tomar aprendizagem como dinâmica reconstrutiva política, não como instrucionismo. (2004: 58-59).

CONCEITOS DE EXTENSÃO

Compreendemos a extensão, como uma atividade acadêmica de ensino e de pesquisa, que possui uma pe-

¹Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, Mestra em Educação e Gestora do Projeto de Extensão Comunidade Educativa no Areal.

²Professora do Curso de Pedagogia, Mestra em Educação e Gestora do Projeto Escola de Extensão. Foi gestora do Projeto PRENEM/Pré-Vestibular.

³Adotamos o conceito de espaço-tempo como uma junção do conceito de espaço com o conceito de tempo, unindo-se em uma dimensão de pensamento subjetiva. O espaço-tempo rompe a noção físico-estática da física clássica, agregando-se a noção de continuidade, de fluidez e de movimento do pensamento presentes numa situação de aprendizagem significativa.

dagogia que permite uma vivência e agrega e reflete no âmbito acadêmico elementos complexos da realidade social, percebidos como desafios a serem inseridos nas propostas curriculares dos cursos de licenciatura, configurando-se como uma ação que contribui para a formação científico-humana de estudantes universitários (KOTZ; GOMES, 2008).

A extensão, enquanto uma pedagogia social, também se preocupa com o cuidar da aprendizagem dos estudantes, por isso mesmo, não se trata de um ato de doação, no qual o estudante-sujeito deposita o que aprendeu naquele que seria o seu “objeto” de estudo, mas sim uma troca de conhecimentos, compreendendo que ambos são sujeitos. É neste sentido, que torna relevante, discutirmos qual a concepção de extensão a que nos referimos e que norteia a nossa prática.

Segundo Paulo Freire, a palavra extensão está impregnada de significados, que também abarca um campo conceitual e expressa uma visão de mundo:

Extensão.....Transmissão

Extensão....Sujeito ativo (o que estende)

Extensão....Conteúdo

(que é escolhido por quem estende)

Extensão....Recipiente (do conteúdo)

Extensão....Entrega (de algo que é levado por um sujeito que se encontra “atrás do muro”, aqueles que se encontram “além do muro”, fora do muro”.

Daí que se fale em atividades extra-muros)

Extensão....Messianismo

(por parte de quem estende)

Extensão....Superioridade

(do conteúdo de quem entrega)

Extensão....Inferioridade (dos que recebem)

Extensão....Mecanicismo

(na ação de quem estende)

Extensão....Invasão cultural

(através do conteúdo levado, que reflete a visão do mundo daqueles que levam, que se superpõe à daqueles que passivamente recebem). (2001: 22)

Essas muitas associações em torno do que seja Extensão, explica Freire (2001) acaba por envolver ações que sustentadas por uma concepção de homem coisificada, sendo portanto, um mero recebedor de ações de outrem. Também nós consideramos tal visão carregada de asujeitamento e muito distante e incapaz de cuidar da aprendizagem de estudantes. Ao contrário, tal como Freire cremos que cuidar da aprendizagem de nossos estudantes é a forma mais legítima de cuidar de seus processos de formação. Formação em sua dimensão humana e científica. Formação que habilite os nossos estudantes para agir na transformação do mundo; na construção de conhecimentos autênticos eticamente desejáveis.

Assim, Freire nega esta palavra extensão, com toda essa carga semântica que, por vezes impere nas universidades e afirma uma outra palavra que melhor expressa esse compromisso com a existência humana, que é a comunicação (GUTIÉRREZ, 2008). De acordo com Freire, a comunicação é diálogo, ou seja, não há sujeitos passivos: “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (1971, p.69 apud GUTIÉRREZ, 2008).

E, nós, da UCB, frutos de nosso tempo e frutos do avanço dessas e de outras discussões sobre a extensão, e trabalhando em uma perspectiva freireana, temos construído um conceito próprio denominado de extensionalidade, que legitima a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, por meio da geração e sistematização do conhecimento, ao mesmo tempo que, integra a universidade com a sociedade, fortalecendo seu compromisso social: ■

Por extensionalidade, entendemos a característica que torna uma entidade aberta, dialógica, sistêmica e dinamicamente direcionada para fora. Isso significa que não basta pensar na formação científica dos nossos alunos, mas pensá-la em função de uma consciência cidadã, ética, humana e cristã, preocupada com o desenvolvimento sustentável da sociedade. O conhecimento gerado e sistematizado deve ser socialmente relevante, significativo e deve ser/estar acessível e contextualmente inserido (QUERMES, 2008:01).

PROJETO COMUNIDADE EDUCATIVA E PROJETO PRÉ-VESTIBULAR/PRENEM

A extensionalidade que ocupa nosso pensamento e que constrói nossas teorias e sustenta nossa prática é a que se funda no diálogo e na liberdade e reconhece que somos igualmente sujeitos. Educar, portanto, apresenta dois lados de uma mesma face, “é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem- por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem (...), transformando seu pensar, possam igualmente saber mais”(FREIRE, 2001: 25).

O Projeto de Extensão Comunidade Educativa, da Universidade Católica de Brasília (UCB), é uma proposta de educação popular e comunitária. A Comunidade Educativa se constitui em um agir coordenado de indivíduos e grupos para a apropriação e/ou elaboração de conhecimentos necessários à formulação e desenvolvimento de projetos próprios da melhoria da qualidade de vida, no presente e para o futuro, de si mesma e de seu entorno (CUNHA FILHO, 2001).

Em 2001, o projeto teve sua primeira experiência na comunidade do Riacho Fundo II e, posteriormente, em 2005, esta experiência foi estendida às comunidades do Areal e

“**A UCB SE FAZ PARCEIRA DA COMUNIDADE E A INTERVENÇÃO DO PROJETO TEM COMO PROPÓSITO AJUDAR A GERAR AS CONDIÇÕES FAVORÁVEIS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA REALIDADE, DE MANEIRA QUE A PRESENÇA DA UCB NA COMUNIDADE SEJA DIVERSIFICADA, SUBSIDIÁRIA E TEMPORÁRIA.**”

Recanto das Emas, que são regiões administrativas do Distrito Federal. Para que o processo de aprendizagem nas Comunidades Educativas se cumpra, distintos atores e instituições devem encontrar-se imbricados de maneira articulada

e colaborativa em torno de objetivos comuns. Nesse sentido, a UCB se faz parceira da comunidade e a intervenção do Projeto tem como propósito ajudar a gerar as condições favoráveis de transformação social da realidade, de maneira que a presença da UCB na comunidade seja diversificada, subsidiária e temporária. A metodologia do Projeto Comunidade Educativa prevê a constituição e formação de um grupo composto por professores, estagiários, moradores da comunidade e voluntários que são responsáveis por pensar, planejar e executar ações em prol da melhoria da coletividade, denominado grupo gestor.

Assim, partindo do princípio que todos têm saberes a serem compartilhados, pois cada um traz consigo sua história de vida e cultura, a Comunidade Educativa é um espaço onde diversos estudantes da graduação vivenciam uma experiência educativa de partilha de conhecimentos, numa perspectiva de parceria entre a Universidade e a comunidade, sendo a prática do diálogo, condição fundamental, para operarmos as transformações na melhoria de qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

Algumas falas dos estudantes da UCB, que já atuaram na Extensão, sobre que aprendizagens tiveram e como elas contribuíram para o seu projeto pessoal e profissional:

No início do meu curso, algo muito forte me tocou e mudou a minha mentalidade, foi quando eu tive um contato com o Paulo Freire, sobre a Teoria Educacional, voltada para o povo, para a sociedade e a partir disso, alguns paradigmas foram quebrados e outros foram construídos e aí a partir dos livros conheci essas duas realidades da educação desenvolvida pela Universidade e a Educação Popular, o que me fez querer vir atuar na Extensão” (Estudante de Pedagogia).

Neste sentido, podemos perceber que a prática válida a teoria, ou seja, no contato com a realidade, nas saídas extra-muros da Universidade, da sala de aula, novas percepções e paradigmas vão sendo forjados, denunciando a estreita relação entre o conhecimento e o verdadeiro sentido de transformação que os saberes necessitam provocar ou alterar nas pessoas. Assim, cada um de nós, vai adquirindo consciência do quanto somos seres inacabados e que precisamos estar em um movimento permanente de busca. A busca não deve se limitar a apenas um conhecimento técnico, a busca envolve também um conhecimento humanitário.

Para o estudante do curso de psicologia:

“Ao atuar na Comunidade eu encontrei um novo sentido para mim lá. E o que me fez permanecer, foi uma troca para mim, para a comunidade e para a Universidade, foi ver que a Universidade não tem sentido sem esse caráter social, porque não adianta nada produzir o conhecimento se não der para ele este caráter social ou uma troca. Não podemos prender o conhecimento dentro da Universidade”.

A Comunidade Educativa têm se empenhado em mostrar a todos os estudantes de que dela participa e atua, sobre como é possível construir cidadania, em comunidades carentes, contrapondo-se à exclusão social, propondo alternativas coletivas, por meio de sua metodologia própria,

que privilegia os seguintes valores como base da formação humana: o diálogo, a solidariedade, o desenvolvimento humano, a sustentabilidade, os valores, a verdade e, a geração e a comunhão do saber.

Portanto, esses valores estão em consonância com a missão da UCB, que ao mesmo tempo que põe em prática sua preocupação com uma formação não somente profissional, mas também humana, uma formação para a vida.

Desde a sua implantação, o Projeto Comunidade Educativa, tem colaborado com a aprendizagem de estudantes dos diversos cursos de graduação, por meio de visitas orientadas, pesquisas, oficinas, palestras. Segundo estes estudantes, o conhecimento de outra realidade tem colaborado no



PROJETO PRÉ-VESTIBULAR

seu processo de aprendizagem (ensino) e para a delimitação do seu objeto de pesquisa, no sentido de trazer um outro questionamento sobre o conhecimento aprendido, além de agregar realidade e prática à teoria, resultando em diversas monografias sobre o Projeto.

PROJETO PRÉ-VESTIBULAR/PRENEM

O projeto Pré-vestibular/Prenem, da Universidade Católica de Brasília (UCB) surgiu como ação efetiva para atender a um público alvo específico – jovens e adultos – que está estacionado no ensino médio e pertence à camada social economicamente e culturalmente menos favorecida e, portanto, que necessita continuar os seus estudos e ingressar no ensino superior, como forma de melhorar a qualidade de vida e promover formas outras de sustentabilidade na sociedade.

Jovens e adultos, também com outras necessidades explicitadas: carência de expectativas, de dignidade, de sonhos e de encanto em suas vidas. Pablo Gentili (2001) traduz as necessidades dessa ordem com uma palavra: desencanto. Esse projeto acolhe jovens e adultos acometidos por um grande desencanto:

O desencanto, com toda sua densidade trágica, talvez seja uma boa palavra para definir os tempos que nos cabem viver. Desencanto significa desilusão, perda de expectativas, decepção e, de uma certa crise do pensamento utópico. O século XX deixou como herança uma marca sombria: questionar o status quo parece ser hoje uma tarefa inútil à qual só se dedicam os nostálgicos de um passado supostamente glorioso. O desencanto é, por assim dizer um sub-produto do pragmatismo que, por sua vez, costuma ser o eufemismo usado para definir o conformismo, o ceticismo, a aceitação anestesiante das circunstâncias que temos a sorte (ou a desgraça) de enfrentar. Desencanto significa sempre de uma forma ou de outra, tristeza. (GENTILI, 2001:16, grifo nosso)

É este clima de desencanto e falta de perspectivas que o Projeto Pré-Vestibular tem tentado amenizar. Trata-se de um curso intensivo com duração de 05 meses, seguindo o programa do ensino médio, oferecido, semestralmente, como curso preparatório para o vestibular. Beneficia, anualmente, 1300 jovens e adultos carentes do Distrito Federal e entorno. O curso Pré-Vestibular destina-se, com total gratuidade à comunidade carente, aos jovens e adultos que tenham cursado ou estejam cursando o último semestre do ensino médio. Visa a capacitação dos alunos para a realização das provas de seleção para o ingresso no ensino superior, integrando com isso as atividades de extensão ao saber continuado e a uma ação comunitária, na geração, desenvolvimento e difusão do conhecimento.

O Projeto Pré-Vestibular nasceu do desejo da UCB de ampliar suas atividades filantrópicas e é realizado pela Diretoria de Programas de Extensão / PROEx em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, no que se refere à participação de alunos dos quatro últimos semestres das licenciaturas da UCB, que atuam como professores. Além disso, para garantir o acompanhamento e apoio da formação in loco de nossos estudantes de graduação, contamos com docentes dos cur-

sos de graduação e de pós-graduação que realizam, semanalmente, um momento de diálogo, discussão e esclarecimento sobre questões didático-pedagógicas que emergem da prática de tais estudantes em contexto de sala de aula.

Ressaltamos que o fato de o projeto oferecer treinamento in labore aos estudantes dos cursos de licenciatura da UCB tem sido determinante no enfrentamento da realidade dinâmica e complexa da sala de aula, e porque não dizer, do fenômeno da sala de aula. O projeto como espaço-tempo de ação e de reflexão sobre a prática é capaz de interpor questões interessantes sobre o processo de formação de professores e os desafios postos para esses profissionais frente às exigências da educação na contemporaneidade. Assim, descreve a experiência uma de nossas estagiárias:

“O projeto Pré-vestibular me colocou com os pés na sala de aula. Jamais imaginei que seria tão difícil e ao mesmo tempo tão estimulante o trabalho com os alunos. Ouvi-los, tentar entender as dúvidas deles, aprender pedir silêncio sem estressar, acreditar que estamos todos no mesmo barco.”

Temos percebido que, progressivamente, as reflexões surgidas nesse espaço de trocas e de aprendizagem estão sendo remetidas para as reuniões de professores e para as direções dos cursos fomentando questionamentos sobre o próprio processo de formação dos alunos em suas respectivas licenciaturas. Ecoando assim, sobre o processo permanente de implementação e co-construção do Projeto Pedagógico dos diversos cursos que participam do projeto. Além



PROJETO PRÉ-VESTIBULAR

**“ PROJETO PRÉ-VESTIBULAR
INTERAGE COM
COMUNIDADES SITUADAS
PRÓXIMAS À UNIVERSIDADE,
CONSOLIDANDO-SE COMO
UM ESPAÇO DE
ALTERNATIVAS CONTRA O
DESENCANTO, PRODUZINDO
SABERES E PARTICIPANDO
DO DIA A DIA DE
SETECENTAS FAMÍLIAS,
SEMESTRALMENTE. ”**

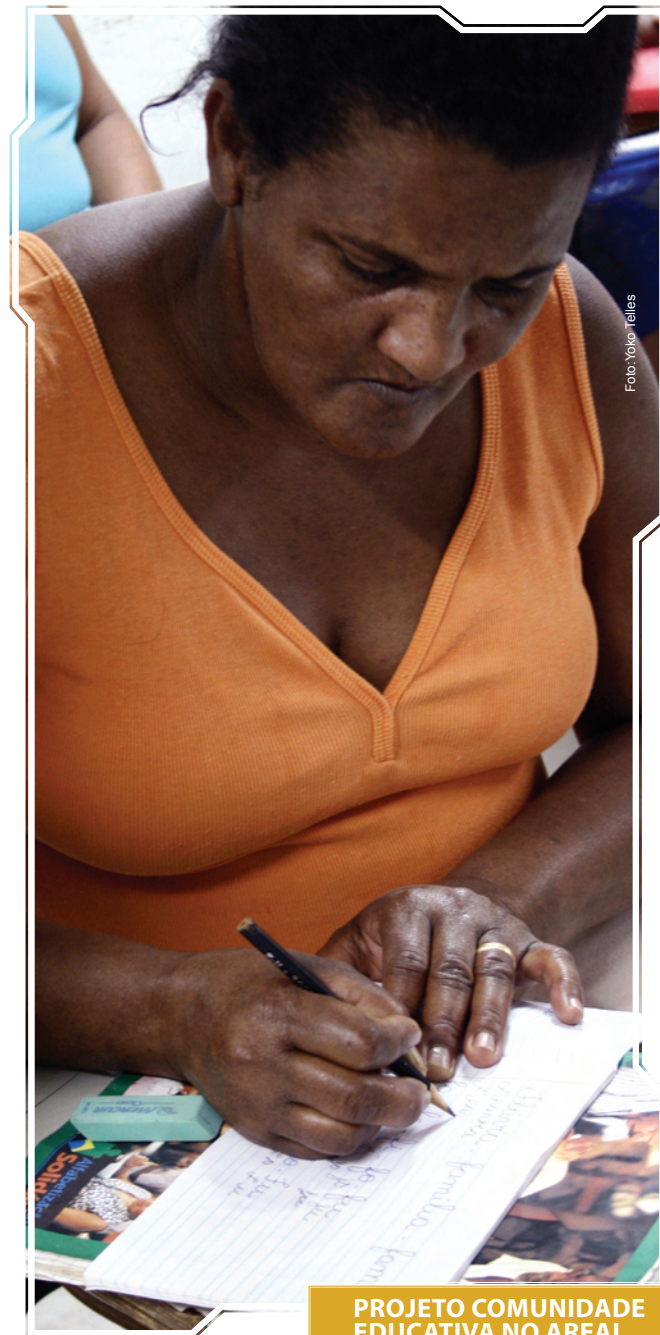
disso, estar imbuído no cuidado com a aprendizagem alheia parece refletir em nossos estagiários, no cuidado com a sua própria aprendizagem. Além de outras dimensões subjetivas que são atingidas, tal como podem perceber no fragmento

de outra de nossas estagiárias – estudantes de um curso de licenciatura:

Neste contexto, o Projeto Pré-vestibular interage com comunidades situadas próximas à universidade, consolidando-se como um espaço de alternativas contra o desencanto, produzindo saberes e participando do dia a dia de setecentas famílias, semestralmente. Desde o segundo semestre de 2002 foram atendidos 10.300 alunos carentes. Desse total, 7.100 foram aprovados nos diversos vestibulares da cidade e redondezas. Desde 2005, 150 estudantes - estagiários do projeto atuando em salas de aula, perfazendo uma média de 300 horas de regência e 30 estudantes – estagiários voluntários no projeto. Vale ressaltar que as pesquisas são realizadas com a participação dos estagiários – estudantes nas etapas de levantamento de problemas, coleta de dados, discussão e propostas de ações de melhoria nas comunidades. Temos desenvolvido pesquisas de conclusão de curso, especialização e mestrado em diversas áreas do conhecimento, tendo como base as atividades de docência, gestão pedagógica, custos e concepções de aprendizagem presentes nas atividades do projeto.

Tem-se alcançado uma tarefa difícil e delicada: envolver a comunidade interna, em especial, os cursos de graduação, no contexto de extensionalidade da Universidade que o projeto contempla. Com o Projeto Pré-Vestibular, a Instituição sai do Campus em missão pastoral para uma ação direta e solidária com os excluídos da nossa sociedade. Em missão porque é, como disse Pe. José Romualdo⁴, “em cumprimento do dever de ir para universalizar o que recebemos” – exemplo louvável para os alunos de licenciatura que fazem parte dessa missão. Ao mesmo tempo é pastoral porque auxilia, reforça, estimula a continuidade dos propósitos sociais para inclusão dos excluídos. Atendendo a esses, há uma integração da comunidade interna e externa numa ação comunitária, gerando desenvolvimento sustentável e difundindo saberes, demonstrando ser a verdadeira Universidade em extensão. Questionando-nos continuamente: Para quem é o ensino superior? Quem entra em nossa universidade? Como realizamos nosso compromisso social frente aos estudantes que “aqui chegam” e estudantes que “daqui saem”?

Dessa forma acreditamos legitimar uma ação diferenciada da PROEx/UCB em relação a projetos sócio-culturais de extensão, capazes de promover a justiça social e a cidadania em um processo de construção de conhecimentos e de saberes, no qual aprender e ensinar mostram-se entrelaçados, embricados, na forma de um contínuo...



PROJETO COMUNIDADE EDUCATIVA NO AREAL

Foto: Yoko Telles

⁴Fala em reunião da Pró-reitoria de Extensão com estagiários, professores, gestores de projetos, voluntários, técnicos administrativos e diretores de programas de extensão, 2º semestre de 2005.

Referências Bibliográficas

- Algumas notas para o Projeto Comunidade Educativa. Brasília: UCB/PROEx, 2001 – digitado.
- DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- GUTIÉRREZ, Hernando V. Conceito de Extensão/Comunicação. In: STRECK, Danilo R;
- KOTZ, Deliene Lopes L & OLIVEIRA, Paula Gomes. Projetos de Extensão e os desafios na formação discente. In: XVII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação/UFG, 2008, Goiânia-GO. XVII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação/UFG, 2008 (Anais).
- REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.
- QUERMES, Paulo Afonso de Araújo. Extensionalidade. Brasília: UCB, 2008. Digitado. Texto elaborado para compor o Projeto Pedagógico de Extensão da UCB.